

# Não há saúde **Sem Justiça!**

Ano 1 edição 04 | Dezembro/2025



## Boletim Informativo

1

### Destaques desta edição

- ◆ Encontro Favela e Saúde Coletiva;
- ◆ Nota pública sobre a chacina no Alemão e Penha;
- ◆ Síntese da reunião geral;
- ◆ Atividades de campo, formação, oficinas, Abrascão
- ◆ Avanços da pesquisa nos territórios

## **Em defesa da vida**

2

### **Produzir conhecimento em tempos de guerra**

O último trimestre de 2025 marcou um ponto de inflexão no Projeto Pós-COVID-19 e as Favelas Brasileiras. Entre encontros científicos, atividades de campo, formação comunitária e a intensificação da violência de Estado nos territórios, tornou-se impossível sustentar qualquer pretensão de neutralidade. Encerramos o ano reafirmando um compromisso que atravessa toda a trajetória do projeto: produzir conhecimento com as favelas, a partir delas e em defesa da vida.

### **Favela e Saúde Coletiva: ciência, território e compromisso ético-político**

Realizado em outubro, o encontro “Favela e Saúde Coletiva” reuniu pesquisadoras(es), lideranças comunitárias, estudantes, movimentos sociais e profissionais da saúde de diversas regiões do país. Mais do que um evento acadêmico, foi um espaço de construção coletiva, disputa de narrativas e reconhecimento das favelas como territórios legítimos de produção de conhecimento.

As mesas, debates e trabalhos apresentados evidenciaram que a pandemia de COVID-19 não foi um episódio isolado, mas um catalisador de processos históricos de desigualdade. Violência de Estado, racismo institucional, adoecimento mental, precarização do trabalho e ausência de políticas públicas estruturantes atravessaram as falas e experiências compartilhadas.

O encontro reafirmou que não existe saúde coletiva dissociada da luta por direitos, da participação popular e do enfrentamento das estruturas que produzem desigualdade.

**Confira na íntegra a gravação do encontro:**

[Dia 09 de outubro clique aqui](#)

[Dia 10 de outubro Manhã clique aqui](#)

[Dia 10 de outubro Tarde clique aqui](#)



## 📌 **Nota pública: contra o massacre nos Complexos do Alemão e da Penha**

Em 28 de outubro de 2025, uma megaoperação policial nos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, resultou na morte de mais de 120 pessoas, majoritariamente jovens negros moradores das favelas. Diante desse massacre, o Projeto Pós-COVID-19 e as Favelas Brasileiras tornou pública uma nota de repúdio e denúncia.

A nota pública reafirma: vidas faveladas importam. E exige o fim imediato das operações letais, justiça para os mortos e uma política de segurança pública comprometida com os direitos humanos e com a vida.

**Confira a nota na íntegra [clicando aqui](#)**

## 📌 **Reunião Geral: transformar indignação em ação coletiva**

Dois dias após a chacina, a reunião geral do projeto tornou-se espaço de acolhimento, denúncia e reafirmação política. As falas das lideranças do Complexo do Alemão e parceiros do Projeto Pós-Covid e as Favelas Brasileiras, Lúcia Cabral, Rogéria Nunes e Júlio César Boaventura, trouxeram relatos contundentes da barbárie vivida no território.

Entre os encaminhamentos coletivos, destacam-se:

- ampliação das ações de documentação e denúncia da violência de Estado;
- inclusão de um capítulo específico sobre o tema no e-book do projeto;
- fortalecimento do debate público sobre saúde, segurança e direitos humanos.

**Confira a nota na íntegra [clicando aqui](#)**

## 📌 **Abrascão 2025: pesquisa, violência e saúde coletiva**

Durante o Abrascão 2025, realizamos a Oficina da Pesquisa Pós-COVID-19 e as Favelas Brasileiras, com Daniel Hirata (UFF) e equipes dos núcleos locais. O encontro reforçou a urgência de produzir evidências sólidas sobre violência armada, segurança pública e saúde, inclusive por meio de metodologias forenses e reconstruções 3D, diante da fragilidade dos registros oficiais. Também foram debatidos os impactos da militarização sobre o bem-estar das comunidades e a saúde mental de moradores e agentes que atuam nos territórios, além da substituição do Estado por iniciativas comunitárias em funções básicas de cuidado.



## ❖ Pesquisa viva nos territórios: formar, escutar, construir junto

Mesmo em meio à violência, as equipes seguiram atuando nos territórios, reafirmando que fazer pesquisa é também produzir cuidado, vínculo e organização coletiva.

No Complexo do Morro da Kibon (Santo André/SP), foi realizada uma oficina com mulheres da comunidade, que agora integram diretamente a equipe de coleta de dados quantitativos da pesquisa nacional. Incorporar essas mulheres é uma escolha política: são elas que conhecem, em profundidade, as transformações e os impactos da pandemia no cotidiano das favelas.

Em Manaus, no território do Riacho Doce, a equipe realizou reuniões de alinhamento e aplicação do questionário com lideranças comunitárias, com o apoio da Casa de Teresa. A articulação local mostrou-se fundamental para sustentar a pesquisa em contextos de profunda desigualdade e ausência de políticas públicas permanentes.

Em Porto Alegre, a aplicação do questionário avançou na Vila Araputã Pedreira, com cerca de 50 questionários respondidos nos primeiros dias, evidenciando o engajamento comunitário e a relevância da pesquisa.

As equipes também atuaram em Belo Horizonte, com entrevistas qualitativas e aplicação do componente quantitativo na Pedreira Prado Lopes, e em São Paulo, em diálogo com a UNAS Heliópolis, onde a juventude organizada assumiu papel central na execução da pesquisa.

## ❖ Seguimos

Encerramos 2025 com a convicção de que o Projeto Pós-COVID-19 e as Favelas Brasileiras é mais do que uma pesquisa. Ele é denúncia, memória, formação política e defesa radical da vida.

Seguimos produzindo conhecimento crítico, fortalecendo redes territoriais e enfrentando a naturalização da morte nas periferias. Porque não há saúde coletiva possível em meio à guerra. E porque transformar sofrimento em organização é, hoje, uma forma concreta de resistência.

Siga nosso Instagram: [@projetocovidnafavela](https://www.instagram.com/projetocovidnafavela) e ajude a divulgar! Temos muitas pessoas envolvidas no projeto e, com engajamento coletivo, podemos ampliar muito nosso alcance. Curtam, comentem, compartilhem e fortaleçam essa rede!

Seguimos juntos na construção coletiva de uma pesquisa comprometida com os territórios populares!

❖ [@projetocovidnafavela](https://www.covidnafavela.com.br) ✨ [www.covidnafavela.com.br](https://www.covidnafavela.com.br)

❖ **Quer compartilhar sua experiência?  
Envie seu relato para nossa equipe!**



Gostou da newsletter? Têm sugestões? Conta pra gente! ❤✉

Nos vemos na próxima edição! ❤